

---

**Da Indiferença ao Agendamento:  
O Caso Thayná Pelas Linhas do Portal Gazeta Online<sup>1</sup>**

Gabriel Barros da Silva EDUARDO<sup>2</sup>

Natalia Vicente TEIXEIRA<sup>3</sup>

Maria Emilia Pelisson MANENTE<sup>4</sup>

Centro Universitário Faesa, Vitória, ES

**Resumo**

Este artigo deriva-se de discussões geradas durante as aulas da disciplina de Redação Jornalística, ministrada pela professora Maria Emília Pelisson Manente e presente na grade curricular do terceiro período do curso de jornalismo do Centro Universitário Faesa, acerca da forma como os meios de comunicação abordam certas temáticas tomando como exemplo os casos de feminicídios e, de um incômodo com o número de casos de violência contra mulheres e abuso infantil no país, em especial no estado do Espírito Santo. Apresenta-se como objeto de estudo as reportagens produzidas pelo site Gazeta Online sobre a investigação do sequestro e assassinato da criança Thayná Andressa de Jesus Prado, moradora da periferia da Grande Vitória (ES). A escolha deste veículo de comunicação é justificada pela sua audiência no estado e pelo seu público-alvo.

**Palavras-chave**

Abuso infantil; Agendamento; Feminicídio; Jornalismo;

**Introdução**

Os meios de comunicação de massa noticiam, cotidianamente, situações em que mulheres sofrem violência, sejam elas, física, psíquica e/ou moral. Este fato, alinhado às discussões levantadas durante as aulas da disciplina de Redação Jornalística, que compõem a grade curricular do terceiro período do curso de Jornalismo do Centro Universitário Faesa e é ministrada pela professora Maria Emília Pelisson Manente, despertou a vontade de se analisar o agendamento de certos assuntos pelos veículos de comunicação do Espírito Santo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 01 - Jornalismo, da Intercom Júnior no 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 7 de setembro de 2019.

<sup>2</sup> Estudante do 3º período do curso de Jornalismo da Faesa. E-mail: gabrielbarros.vix@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna líder, estudante do 3º período do curso de Jornalismo da Faesa. E-mail: nati.vicente1@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora Mestra do curso de Jornalismo da Faesa. E-mail: maria.emilia@faesa.br

---

Para nortear a análise de conteúdo noticioso sobre violência contra a mulher e abuso sexual infantil, foi escolhido um caso de larga circulação na mídia do Espírito Santo nos últimos anos. Trata-se do sequestro e assassinato de Thayná Andressa de Jesus Prado, 12 anos, estudante, negra e moradora da periferia, que teve a divulgação do seu desaparecimento noticiado pela primeira vez no portal de notícias Gazeta Online, em 19 de outubro de 2017, objeto do nosso estudo, em uma pequena nota intitulada “Menina de 12 anos desaparece após ir ao supermercado em Viana”. No dia 17 de outubro de 2017, câmeras de videomonitoramento registraram a vítima entrando em um carro no bairro Universal, em Viana (ES), município que compõe a Grande Vitória. No dia 10 de novembro do mesmo ano, os restos mortais da criança foram encontrados em uma região de mata da cidade. A vítima teve o corpo carbonizado, e as investigações apontaram que antes do assassinato, Thayná havia sido estuprada.

Diante do desaparecimento de Thayná, a mãe Clemilda Aparecida de Jesus, ganhou espaço nos jornais a partir de um protesto que ela fez junto com um grupo de amigos e familiares, que ocasionou na paralisação de uma das principais vias da cidade de Vitória, ES, na tentativa de receber alguma informação sobre a investigação do caso.

Para acompanhar a narrativa do caso e o agendamento proposto pela mídia, selecionou-se o site Gazeta Online, levando em consideração fatores ligados a audiência. A escolha também pode ser justificada pela linha editorial que o site adota, voltada a questões políticas, levando em consideração que a repercussão maior só ocorreu após protestos e o encontro da mãe da menina com o então vice-governador, César Colnago.

## **Objetivo**

O desenvolvimento deste artigo é uma possibilidade de análise do agendamento do portal Gazeta Online no que diz respeito ao caso Thayná com o propósito de identificar a utilização dos critérios de noticiabilidade na publicização do caso. A pesquisa visa também contribuir para o aprofundamento das discussões e da argumentação social acerca da violência contra a mulher e do abuso sexual, em especial em crianças e adolescentes.

---

## Justificativa

O termo feminicídio é utilizado para designar o assassinato de mulheres pelo fato de serem mulheres. Para Claudia Albuquerque Gomes e Mirela Fernandes Batista esse crime de ódio é “justificado por uma história de dominação da mulher pelo homem e estipulado pela impunidade e indiferença da sociedade e do Estado” (GOMES; BATISTA, 2015, p. 3). O feminicídio é resultado de uma sociedade que oferece tratamento desigual e estabelece uma relação de poder entre os gêneros.

Levantamento realizado pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal)<sup>5</sup> nos 23 países que compõe o grupo, apontou que a cada dez casos de feminicídios que ocorrem na região, quatro são no Brasil. Em 2015, sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz publicou uma série de estudos que compõem o Mapa da Violência com os números de homicídios de mulheres no país e indicou que no período que as pesquisas foram realizadas, 13 mulheres foram mortas por dia no país. Ainda segundo o relatório,

com poucas exceções geográficas, a população negra é vítima prioritária da violência homicida no país. As taxas de homicídio da população branca tendem, historicamente, a cair, enquanto aumentam as taxas de mortalidade entre os negros. Por esse motivo, nos últimos anos, o índice de vitimização da população negra cresceu de forma drástica (WASELFISSZ, 2015, p.29).

Enquanto as mulheres representam 54,1% dos homicídios no país, os homens representam 45,9%, uma diferença de 8,2%. Quando se fala de feminicídio, o relatório aponta que das 4.762 mulheres vítimas deste crime em 2013, ano que o levantamento foi realizado, 2.394 mulheres, cerca de 50,3%, foram mortas por um familiar e 33,2% foram assassinadas pelo parceiro ou ex-parceiro.

Há ainda mulheres que são mortas por pessoas que não fazem parte do ambiente familiar. A este tipo assemelha-se o caso da morte de Thayná Andressa de Jesus Prado, uma criança, negra, morada de um bairro de classe periférica. Conforme noticiado pelo portal Gazeta Online no dia 19 de outubro de 2017, a menina de 12 anos foi sequestrada no dia 17 de outubro de 2017, por um homem que lhe ofereceu carona em um dia chuvoso. Os restos mortais da menina foram encontrados 24 dias depois em uma região de mata de Viana, no Espírito Santo. A vítima teve o corpo carbonizado. O homem que dirigia o carro

---

<sup>5</sup> Levantamento disponível em: <[https://docs.google.com/document/d/1Xv82BH\\_qr8jPdBWE5Vr5MhgmZP-cmGNILAoYjDY7Ve0/edit](https://docs.google.com/document/d/1Xv82BH_qr8jPdBWE5Vr5MhgmZP-cmGNILAoYjDY7Ve0/edit)>. Acesso em: 18 Jul. 19.

---

foi identificado como sendo Ademir Lúcio Ferreira de Araújo e, segundo as investigações da Polícia Civil, ele abusou sexualmente de Thayná antes de matá-la. Ademir foi detido no dia 13 de novembro de 2017, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Em março de 2019, o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, Helder Salomão (PT), redigiu um documento para o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), pedindo informações sobre o aumento no número de casos de feminicídios no estado<sup>6</sup>. Em 2015, o Mapa da Violência apontou o Espírito Santo em segundo lugar no ranking de unidades federativas com o maior índice de homicídios de mulheres. Após três anos da publicação do levantamento, mais de um terço das mulheres mortas no estado foram vítimas do crime de ódio. Segundo dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Espírito Santo, em 2018, das 93 mulheres mortas, 33 foram vítimas de feminicídio no Estado.

A preocupação da Comissão de Direitos Humanos e Minorias é compartilhada com Karla Oliveira Amaral Ribeiro da Cruz que adverte sobre os problemas gerados pela falta de imposição política do poder público, levando em consideração que, para a autora, este tipo de crime que interrompe a vida de muitas mulheres jovens, podem ser evitados. Ainda segundo Cruz (2017, p.9), crimes de violência e de estupro abalam significativamente as famílias e a sociedade. Em um desabafo, sobre o assassino da sua filha Thayná, Clemilda Aparecida de Jesus, relata, que ele tirou tudo dela, todos os sonhos<sup>7</sup>.

A violência de gênero expressada no crime de feminicídio representa para Maria Amélia Teles e Mônica de Melo uma comunhão de poder de dominação do homem e da submissão da mulher “consolidados ao longo da história e reforçados pelo patriarcado e sua ideologia” (TELES; MELO, 2002).

No entanto, essa relação vem sendo uma luta pelos movimentos sociais feministas para que haja o reconhecimento dos direitos das mulheres como indivíduos e partes da sociedade, garantindo-se assim a equidade de gênero. Como lembra Cruz,

a partir da modernidade, a luta pelo reconhecimento das mulheres como sujeito de direitos, tal como postulado pelos movimentos

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/casos-de-feminicidio-aumentam-no-espírito-santo-cdhm-ped>>. Acesso em: 20 Jun. 2019.

<sup>7</sup> Reportagem disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2018/05/ele-tirou-tudo-dela-desabafa-a-mae-diante-do-assassino-de-thayna-1014132902.html>>. Acesso em: 20 Jun. 2019.

---

sociais feministas, introduziu significativas mudanças legislativas em favor dos direitos humanos e da cidadania feminina. [...] Na tentativa de minimizar a violência contra as mulheres, a Lei do Femicídio entrou em vigência em março de 2015, qualificando o homicídio de mulheres como crime hediondo, se este resultar de violência doméstica e familiar ou em razão de menosprezo ou discriminação da condição de mulher (CRUZ, 2017, p.12).

O caso da menina Thayná representa também uma outra realidade da sociedade, visto que o número de casos de abuso sexual na infância e na adolescência é alto, chegando próximo de 36% das meninas e 29% dos meninos. Esses dados estão presentes no artigo dos médicos pediatras Luci Pfeiffer e Edila Pizzato Salvagni, que aponta ainda outro problema: a invisibilidade de muitos dos casos de abuso infantojuvenil. Para eles, as estatísticas apresentadas pela Organização Mundial da Saúde

não são dados absolutos. Trabalha-se com um fenômeno que é encoberto por segredo, um muro de silêncio, do qual fazem parte os familiares, vizinhos e, algumas vezes, os próprios profissionais que atendem as crianças vítimas de violência. Acrescente-se a isso que países com limitados recursos socioeconômicos podem não ser capazes de manejar todos os relatos de suspeita (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005, p.198).

Para o sociólogo John Brookshire Thompson, a visibilidade da mídia possibilita o “reconhecimento no âmbito público que pode servir para chamar a atenção para a situação” (THOMPSON, 2008, p.37).

Partindo da ideia de que os meios de comunicação são importantes ferramentas de registro histórico, escolheu-se o portal de notícias Gazeta Online para a análise dos desdobramentos do assassinato de Thayná. Tal escolha é justificada pela credibilidade que o site tem para os capixabas e pela grande audiência que o veículo apresenta.

O site Gazeta Online foi lançado em maio de 1996 e faz parte da Rede Gazeta de Comunicação afiliada à Rede Globo. Com mais de 724 mil seguidores na sua página no Facebook, 295 mil no Twitter e 224 mil no Instagram, o portal possui uma das maiores audiências de site de notícias do Espírito Santo. Do grupo Gazeta, além do portal, a TV Gazeta, as rádios e o jornal impresso também abriram espaço para exibirem reportagens sobre a morte de Thayná Andressa, assim como outros grandes veículos de comunicação do estado.

---

Ao ponderar as situações apresentadas em relação ao feminicídio no Espírito Santo, da relevância que a mídia tem para discutir questões de mérito social, e tendo como objeto de estudo o caso do assassinato de Thayná através das reportagens do portal Gazeta Online, pode-se formular o debate social em torno do papel dos meios de comunicação na cobertura de casos de feminicídio.

### **Metodologia**

A proposta deste artigo surgiu a partir dos debates recorrentes na aula de Redação Jornalística, ministrada pela professora Maria Emília Pelisson Manente, e dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Teorias da Comunicação, ministrada pela professora Ana Meneguelli, ambas presentes na grade curricular do terceiro período do curso de Jornalismo do Centro Universitário Faesa. Segundo Andréia Bonatto (2012, p.3), a interdisciplinaridade não elimina contextos disciplinares, apenas estabelece uma comunicação a fim de conduzir processos históricos e culturais com referências práticas de ensino-aprendizagem. Apresenta-se como integração os conteúdos das disciplinas e mantém-se a individualidade aplicando fatores colaborativos.

O início do trabalho se deu a partir da análise de conteúdo do site Gazeta Online, um dos maiores portais de notícias do estado do Espírito Santo. Segundo Bauer e Gaskell (2004, p.192), “a análise de conteúdo nos permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades. Em outras palavras, a análise é pesquisa de opinião pública com outros meios”.

Destaca-se, no entanto, como que um site, considerado elitista e voltado para matérias jornalísticas de política e economia, usou da sua audiência para a divulgação do caso de sequestro e assassinato da criança Thayná Andressa de Jesus Prado. O estudo desse caso é importante para entender como o papel do agendamento no jornalismo, a contextualização de uma notícia, pode levantar discussões de temas que, às vezes, passam despercebidos pela sociedade, mas que podem ter relevância nas questões de noticiabilidade. Neste sentido,

a temática da teoria do agendamento também representa a evolução de uma perspectiva quantitativa para uma abordagem representativa dos efeitos. [...] “A influência da mídia é admitida na medida que ajuda a estruturar a imagem da realidade social, a

---

longo prazo, a organizar novos elementos dessa mesma imagem, a formar opiniões e crenças novas" (PENA, 2017, p.145).

Para entender o agendamento apresentado pelo site, foi realizado uma pesquisa explicativa bibliográfica e estudo de caso, visando investigar e identificar o fenômeno através da análise de conteúdo do caso Thayná, para entender e levantar um questionamento de que como uma mãe negra, pobre e da periferia, que se vê obrigada a conviver com o desaparecimento da filha conseguiu através de um protesto em que paralisou uma via importante da Grande Vitória (ES), ter atenção dos veículos de comunicação para noticiar o caso.

Foram analisadas reportagens do portal Gazeta Online, objeto do estudo, de outubro de 2017, mês e ano que foi relatado o sumiço de Thayná até outubro de 2018, quando a morte da menina completou um ano. Para melhor entendimento de como aconteceu a divulgação do caso no portal, foi feita uma linha do tempo em que foi analisado em que momento a primeira matéria a respeito do desaparecimento de Thayná foi publicada, o motivo que levou ao destaque na divulgação, a repercussão que ganhou e o desfecho final da investigação.

Com isso, foram encontradas dentro do portal mais de 45 matérias sobre o caso Thayná, sendo que a primeira relata o seu sumiço, publicada no dia 19 de outubro de 2017 e a última no dia 25 de abril de 2019 relatando que a Justiça negou o recurso de defesa do assassino da criança. Neste artigo, são apresentadas as cinco reportagens que destacam o posicionamento do site Gazeta Online perante o desaparecimento da capixaba.

### **Análise do Caso Thayná no Portal Gazeta Online**

Como narra a reportagem do portal Gazeta Online<sup>8</sup>, a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12 anos, moradora do município de Viana, que compõe a Grande Vitória (ES), saiu de casa na manhã do dia 17 de outubro de 2017 em busca de caixas de papelão para a mudança da família. Thayná foi vista pela última vez em um supermercado no bairro Universal, por volta das 8 horas da manhã.

---

<sup>8</sup> Reportagem publicada no dia 19 de outubro de 2019 e disponível em: <[https://www.gazetaonline.com.br/eu\\_aqui/desaparecidos/2017/10/menina-de-12-anos-desaparece-apos-ir-ao-supermercado-em-viana-1014104193.html](https://www.gazetaonline.com.br/eu_aqui/desaparecidos/2017/10/menina-de-12-anos-desaparece-apos-ir-ao-supermercado-em-viana-1014104193.html)>. Acesso em: 22 de Jun. 2019.

O desaparecimento da menina parecia mais um em meio a tantos crimes que ocorrem nas grandes cidades. Os veículos de notícias, em princípio, não deram grandes destaques ao caso, mas a luta da mãe Clemilda Aparecida de Jesus, que na época estava com 39 anos, ganhou espaço nos sites de notícia, nos telejornais e nas páginas dos jornais impresso, gerando uma grande repercussão do caso no Espírito Santo.

A primeira matéria encontrada no portal Gazeta Online a respeito do caso foi publicada no dia 19 de outubro de 2017, dois dias após o sumiço da menina, em uma parte do portal destinada a pessoas desaparecidas, com o título "Menina de 12 anos desaparece após ir ao supermercado em Viana", sem se aprofundar no assunto, apresentando apenas algumas informações a respeito do sumiço da criança e telefones para que alguém, que tivesse informação sobre o seu paradeiro, pudesse entrar em contato.

Somente no dia 31 de outubro de 2017, 14 dias após o desaparecimento e posterior ao protesto realizado pela mãe de Thayná e pelos amigos da família, em que uma das vias mais importante da região foi paralisada, influenciando a rotina do capixaba, é que o portal Gazeta Online publicou com destaque a primeira grande reportagem acerca do assunto, com a manchete “Polícia procura homem que pode ter sequestrado menina de 12 anos” (Imagem 1). O texto relata que uma câmera de videomonitoramento flagrou o momento em que a menina entrou em um carro prata. O vídeo em questão foi encontrado pela mãe, que percorreu todo o comércio do bairro atrás de informações sobre a filha.



Imagem 01: Reportagem publicada no dia 31 de outubro de 2017<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Reportagem disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2017/10/policia-procura-ho-mem-que-pode-ter-sequestrado-menina-de-12-anos-1014105699.html>>. Acesso em: 22 de Jun. 2019.



A reportagem apresentada pelo portal criticava a falta de agilidade da polícia ao investigar o caso, afinal, foi a mãe que conseguiu encontrar o vídeo que serviria, a partir daquele momento, como base para procurar a criança. E não foi só a reportagem que criticou a polícia na época, dois dias após a divulgação do vídeo, amigos, familiares e pessoas que ficaram sensibilizadas com o desespero da mãe realizaram um protesto na BR-101, na altura do município de Viana (ES). A reportagem publicada pelo Gazeta Online, mais uma vez, criticou a lentidão no trabalho da polícia. A reportagem ilustrada abaixo (Imagem 02), trazia:

Até a manhã desta quinta-feira (2), a Polícia Civil ainda não tinha encontrado nenhuma pista de Thayná. Sem respostas, amigos e vizinhos de Clemilda realizaram uma manifestação na BR 101, na altura de Viana, para pedir mais agilidade das autoridades nas investigações (GAZETA ONLINE, 2017).



Imagem 02: Reportagem publicada no dia 02 de novembro de 2017<sup>10</sup>

A manifestação organizada pela mãe chamou a atenção do poder público. Outros atos foram realizados na rodovia e em frente ao Palácio Anchieta, sede do governo do estado. Na manhã do dia 06 de novembro de 2017, Clemilda se reuniu com o, então governador em exercício, César Colnago, que garantiu que haveria um empenho nas investigações do caso. A partir do encontro, os olhos da mídia se voltaram totalmente para a história da menina desaparecida, que entra na agenda não apenas do site Gazeta Online, mas também de todos os veículos da região, utilizando o critério de proximidade apresentado pelo teórico da comunicação Mauro Wolf.

Segundo Wolf, (2005, p.143) “a mídia apresenta ao público uma lista de fatos a respeito dos quais se pode ter uma opinião e discutir”. Neste sentido, a imprensa utilizou-se

<sup>10</sup> Reportagem disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2017/11/caso-thayna-o-que-s-e-sabe-ate-o-momento-sobre-o-sumico-da-menina-1014105954.html>>. Acesso em: 22 de Jun. 2019.

do seu poder de abrangência do público para divulgar, em todos os seus espaços, a foto do suspeito de ter sequestrado Thayná, Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, dono do carro que Thayná entrou na manhã chuvosa do dia de seu sequestro, e que foi registrado pela câmera de videomonitoramento. Além do objetivo de encontrar o assassino, o agendamento colocado pelos meios de comunicação possibilitou o debate acerca do feminicídio e do abuso infantil na sociedade, além de criticar a lentidão nas investigações do caso.

A crítica levantada pelos meios de comunicação surtiu efeitos, pois o carro usado no dia 17, um Gol de cor prata, foi encontrado em Guarapari (ES), como mostra a reportagem<sup>11</sup> publicada no dia 07 de novembro de 2017. Além disso, oito dias depois do protesto, os restos mortais da vítima foram encontrados em uma região de mata do município de Viana. A reportagem publicada pelo site Gazeta Online narrando o fato (Imagem 3), abriu espaço pela primeira vez para que a polícia pudesse falar diretamente sobre o caso. A reportagem também trazia um comentário do então Secretário de Segurança Pública do Estado, André Garcia, que respondeu às críticas. “Não vou me abater com a crítica de uma mãe que está com a filha desaparecida. [...] O fato dela ter ido atrás das imagens, não significa que a polícia não estivesse trabalhando”, comentou o Secretário (GAZETA ONLINE, 2017).



Imagem 03: Reportagem publicada no dia 10 de novembro de 2017<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Reportagem disponível em:

<<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2017/11/carro-usado-no-sequestro-de-thayna-e-encontrado-em-guarapari-1014106537.html>>. Acesso em: 19 Jul. 19.

<sup>12</sup> Reportagem disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2017/11/vestido-encontrado-pela-policia-e-da-thayna-diz-padrasto-1014107025.html>>. Acesso em: 22 Jun. 2019.

Mas as críticas não pararam por aí, após a prisão de Ademir, o portal Gazeta Online publicou uma reportagem questionando a justiça e órgãos responsáveis, uma vez que dois dias antes de sequestrar Thayná, o homem havia abusado sexualmente de outra menina no mesmo bairro, e não foi preso, sem mencionar a recorrência dos crimes, Ademir já tinha 22 passagens pela polícia. Intitulado “Por que o sequestrador de Thayná não estava preso?”, a matéria foi publicada no dia 15 de novembro de 2017, dois dias após a prisão de Ademir, em Porto Alegre (RS).



Imagem 04: Reportagem publicada no dia 15 de novembro de 2017<sup>13</sup>

A história de Thayná tornou-se retrato da violência e do abuso sexual sofrido por crianças e adolescentes no Espírito Santo. Segundo reportagem publicada pelo site um ano após a morte da menina, 570 crianças foram vítimas dessa brutalidade (Imagem 05), em média duas crianças sofrem abusos e maus-tratos por dia no estado.



Imagem 05: Reportagem publicada no dia 18 de outubro de 2018<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Reportagem disponível em:

<<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/11/por-que-o-sequestrador-de-thayna-nao-estava-presos-1014107481.html>>. Acesso em: 22 Jun. 2019.

<sup>14</sup> Reportagem disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2018/10/570-criancas-foram-vitimas-de-violencia-em-menos-de-um-ano-no-es-1014152619.html>>. Acesso em: 22 Jun. 2019.

---

A menina tinha apenas 12 anos quando foi sequestrada, abusada sexualmente e assassinada. Thayná enfrentou ainda na infância a realidade que muitas mulheres enfrentam. Segundo o site G1<sup>15</sup>, pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha aponta que 40% das mulheres brasileiras já foram vítimas de assédio e 29% já sofreram algum tipo de violência, o que justifica o medo que assombra esta população.

Os meios de comunicação estão cada vez mais assumindo a responsabilidade em construir um debate que transforme essa realidade. Para Carina Paccola, “ter uma prática crítica e consciente no dia-a-dia significa assumir seu papel de ator social enquanto jornalista, ocupando um espaço importante dentro da mídia” (PACCOLA, 2004, p.2). Em 2018, a telenovela “O Outro Lado do Paraíso”, exibida pela Rede Globo abordou a temática da violência contra a mulher e do abuso sexual na infância. Durante a exibição da obra, o Fantástico exibiu uma reportagem que abordava o tema, reafirmando o compromisso do jornalismo com a sociedade. Entretanto, esse espaço só foi ocupado pelas reportagens apresentadas no site Gazeta Online, após os protestos e paralisações feitas pela mãe de Thayná ao cobrar as investigações sobre o desaparecimento da filha. O que leva a concluir que o portal só apresentou o desaparecimento da criança no seu agendamento quando a revolta da mãe passou a interferir no cotidiano da cidade.

### **Considerações Finais**

A título de encaminhamento deste trabalho duas coisas devem ser consideradas: a primeira é que o caso Thayná quebra um padrão do portal Gazeta Online, que normalmente não noticia acontecimentos da periferia, mas que aconteceu a partir do momento em que a mãe de Thayná, em busca por notícias de sua filha desaparecida, paralisou uma via importante da capital capixaba. A segunda é que a partir do momento em que houve o agendamento jornalístico, o caso teve uma reviravolta, ajudando o desenrolar de uma história de sequestro, estupro e morte de uma criança.

A divulgação das matérias deu voz a uma família de periferia, e ajudou na procura e apreensão de Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, mas também levantou questionamentos sobre feminicídio, violência contra a mulher, abuso sexual infantil e falhas no trabalho da

---

<sup>15</sup> Reportagem disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/mais-de-500-mulheres-sao-vitimas-d-e-agressao-fisica-a-cada-hora-no-brasil-aponta-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 22 Jun. 2019.

polícia brasileira, uma vez que o assassino de Thayná já havia cometido outros crimes similares e estava em liberdade. Pode-se assim, compreender a função social dos veículos de imprensa para a sociedade

### Referências Bibliográficas

\_\_\_\_\_. **Após reunião, mãe de Thayná ganha promessa de empenho das autoridades.** Vitória: Gazeta Online, 2017. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2017/11/apos-reuniao-mae-de-thayna-ganha-promessa-de-empenho-das-autoridades-1014106340.htm>>. Acesso em: 26 Jun. 2019.

BAUDER, M; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BONATTO, A; et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** Ijuí: IX Anped Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 24 Jun. 2019.

CALVI, P. **Casos de feminicídios aumentam no Espírito Santo:** CDHM pede informações ao governo capixaba. Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/casos-de-femicidio-aumentam-no-espírito-santo-cdhm-pede-informacoes-ao-governo-capixaba>>. Acesso em: 15 Jun. 2019.

CARVALHO, E. **Acusado de matar Thayná, Ademir é julgado por outro estupro.** Vitória: Gazeta Online, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2018/03/acusado-de-matar-thayna-ademir-e-julgado-por-outro-estupro-1014123599.html>>. Acesso em: 13 Jun. 2019.

CRUZ, K. O. A. R. **Até que morte nos separe:** Uma análise sobre o feminicídio no município de Vitória, ES. Vitória: Ufes, 2017. Disponível em: <<http://ojs2.ufes.br/scs/article/viewFile/18389/12350>>. Acesso em: 14 Jun. 2019.

FERNANDES, V.; CARVALHO, E. **Entre a dor e a saudade:** Um ano sem a menina Thayná. Vitória: Gazeta Online, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2018/10/entre-a-dor-e-a-saudade-um-ano-sem-a-menina-thayna-1014152450.html>>. Acesso em: 13 Jun. 2019.

GOMES, C. A.; BATISTA, M. F. **Femicídio:** Paradigmas para análise da violência de gênero com apontamentos à Lei Maria da Penha. Unisul, 2015. Disponível em: <[http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/57571c15-0bd8-498c-baca-599dde5e74cf/artigo\\_gtdir\\_claudia-mirela\\_vii-spi.pdf?MOD=AJPERES](http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/57571c15-0bd8-498c-baca-599dde5e74cf/artigo_gtdir_claudia-mirela_vii-spi.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 14 Jun. 2019.

---

PACCOLA, C. **O papel dos jornalistas e a democracia**. Londrina: Núcleo de Pesquisa da Intercom, 2004. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/60400664661852641982750161524254583930.pdf>>. Acesso em: 22 Jun. 2019.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.

PERMUY, P. **Menina de 12 anos desaparece após ir ao supermercado em Viana**. Vitória: Gazeta Online, 2017. Disponível em: <[https://www.gazetaonline.com.br/eu\\_aqui/desaparecidos/2017/10/menina-de-12-anos-desaparece-apos-ir-ao-supermercado-em-viana-1014104193.html](https://www.gazetaonline.com.br/eu_aqui/desaparecidos/2017/10/menina-de-12-anos-desaparece-apos-ir-ao-supermercado-em-viana-1014104193.html)>. Acesso em: 13 Jun. 2019.

PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. **Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência**. Porto Alegre: Jornal da Sociedade Brasileira de Pediatria, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa10.pdf>>. Acesso em: 14 Jun. 2019.

TELES, M. A. A.; MELO, M. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

THOMPSON, J. B. **A nova visibilidade**. Matrizes, 2008. Disponível em: <[http://www.usp.br/matrizes/img/02/Dossie1\\_thomp.pdf](http://www.usp.br/matrizes/img/02/Dossie1_thomp.pdf)>. Acesso em: 14 Jun. 2019.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência: Homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília: Flacso, 2015. Disponível em: <[https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)>. Acesso em 14 Jun. 2019.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.